

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE
INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO**

**EDUCACIÓN PARA LA SALUD: RELATO DE UNA ACTIVIDAD
EDUCATIVA SOBRE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN UNA
ESCUELA PÚBLICA DE RÍO DE JANEIRO**

Kaio Callebe Pedro Ferreira

Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)
kaiocallebe13@gmail.com

Viviane Brandão Gomes de Sousa

Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz)
vivianebrandaogs@gmail.com

RESUMO

A adolescência é uma fase de desenvolvimentos, dentre eles a vida sexual, e a falta de orientações corretas nessa fase pode causar graves problemas aos indivíduos, como ISTs. Este trabalho relata a experiência da atividade de divulgação científica com alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal no Rio de Janeiro. Em que foi realizado uma atividade sobre ISTs acompanhados de um questionário priori e posteriori. Foi possível observar que 81 alunos participaram da atividade. Eles possuíam uma alta taxa de conhecimento sobre os agentes das ISTs, porém não sabiam a fundo sobre formas de prevenção e transmissão.

Palavras-chave: Ação Educativa; Educação Sexual; ISTs

Eixo temático: 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Relato de experiência pedagógica.

RESUMEN

La adolescencia es una etapa crucial para el desarrollo sexual, y la falta de orientación adecuada puede llevar a problemas como las ITS. Este trabajo relata una actividad de divulgación científica con alumnos de 8º y 9º grado de una escuela municipal de Río de Janeiro. Se realizó una actividad sobre ITS, acompañada de cuestionarios antes y después. Participaron 81 alumnos, quienes mostraron un alto conocimiento sobre los agentes de

las ITS, pero tenían un conocimiento limitado sobre las formas de prevención y transmisión.

Palabras clave: Acción Educativa; Educación sexual; ITS

Eje temático: 2. Estrategias, materiales y recursos didácticos para la enseñanza de las ciencias y la biología

Modalidad: Informe de experiencia pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), caracteriza a adolescência como a etapa da vida entre 12 e 18 anos, o período entre a infância e a fase adulta. Além de mudanças psicossociais e físicas, é nessa instância que o indivíduo começa a desenvolver sua vida sexual. Porém, a discussão deste tema é considerada tabu, muitas das vezes sendo até dificultada no ambiente escolar, o que pode ser gerado por diversos fatores, como (i) o receio no âmbito familiar de que falar sobre vida sexual irá incentivar a prática em si, (ii) devido a um déficit na formação dos professores no que se refere a educação sexual (MENDEL, A. P. C, 2023), (iii) este tabu também é um reflexo direto da sociedade que trata o tema do sexo como algo pecaminoso e imoral (CARDOSO, M. R) e, esse quadro é acentuado pela (iv) a ascensão da extrema-direita religiosa que reforça ideias de purismo e repressão, ignorando a realidade sexual de jovens pela demonização do tema, atrapalhando até a criação de políticas públicas para lidar com o tema (Souza, Ravelli Henrique de). A ausência de conhecimento sobre sexo reforça discriminações sociais que aumentam ainda mais a disseminação desses tabus e preconceitos. Por sua vez, este cenário retroalimentado gera jovens que iniciam a vida sexual sem nenhum preparo para tal, causando altas taxas de gravidez indesejada na adolescência, abortos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) que podem causar desde sintomas brandos até a morte (BRASIL,2022). Por tal motivo, se faz necessário a intervenção da escola para propagar educação sexual, que de acordo com Figueiró (1996), é: “Toda ação ensino/aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas ou de reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionados à vida sexual” (p. 51).

As ISTs representam um grande desafio global para a saúde pública, sendo uma categoria que engloba mais de 30 doenças de diferentes agentes biológicos. Estima-se que mais de 1 milhão de casos de ISTs são diagnosticados todos os anos (OMS, 2023), um cenário que se agrava ainda mais no Brasil, uma vez que possui a quinta maior taxa de casos de ISTs no mundo (WiserVoter, 2022). Essas infecções podem ser curáveis, como a clamídia, mas também podem causar sintomas graves, como abortos, doença hepática e até mesmo a morte. Por exemplo, no Brasil, a hepatite C causou mais de 65 mil mortes nos últimos 20 anos (BRASIL, 2023).

Como já dito, adolescentes são um grande grupo de risco, sendo necessário ações de educação sexual específicas para esses grupos (MIRANDA, J. C). Um tipo de ação educacional que é importante para o tema, são ações de divulgação científica (HOMERO, M.T), visto que o caráter científico pode ajudar a ultrapassar a barreira do preconceito social. Nesse sentido, campanhas de divulgação científica e conscientização para grupos focais são de grande importância para mitigar ISTs. Tendo isso em vista, alunos de iniciação científica, pós-graduandos e pesquisadores do Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP), laboratório de referência nacional do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), realizam ações educativas em escolas pelo programa “IOC + Escolas” da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com o objetivo de construir conhecimento a respeito das infecções sexualmente transmissíveis. As atividades ocorrem durante um dia para cada escola e diversos grupos de pesquisa vão até a escola oferecer ações educativas dos mais diferentes temas.

Este trabalho é um relato de experiência da atividade que foi desenvolvida com alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal em um bairro da zona sul da Cidade do Rio de Janeiro, e o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética. A escola possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dentro da média Nacional (BRASIL, 2021) e com alunos com níveis socioeconômicos médio-baixo (RIO DE JANEIRO, 2021). Essa ação foi pensada considerando a ideia da naturalização da educação sexual, discutindo o tema de maneira espontânea, envolvendo o uso da educação sexual em conversas descontraídas e comentários do cotidiano, sem que estejam necessariamente pré-estabelecidos no conteúdo programático, de forma a utilizar esses momentos para levar informações sobre as ISTs sem constrangimentos, barreiras ou receios entre educadores e alunos.

DESCRIÇÃO DO GRUPO

Nesta seção será descrita a contextualização do grupo de pesquisa envolvido na atividade relatada no texto.

O Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) tem atuado desde 1986 em pesquisas de desenvolvimento tecnológico e vigilância epidemiológica de doenças que afetam o fígado, com atenção especial às hepatites virais. O LAHEP também é vinculado ao ambulatório referência nacional em hepatites virais, que propicia uma ligação entre a pesquisa e assistência básica, além disso o laboratório em convênio com o Ministério da Saúde faz parte da referência nacional no diagnóstico das hepatites virais. Para além dos trabalhos laboratoriais e clínicos, o laboratório desenvolve projetos da área de divulgação científica, como o “Hepatites em Foco”, uma página no instagram¹ que tem como objetivo divulgar conhecimentos sobre Hepatites virais e ISTs de modo geral. Além de ministrar palestras para estudantes da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, compartilhando informações importantes, desenvolvidas dentro da FIOCRUZ, com alunos do ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

Planejamento e Preparação

Antes da realização da atividade, foram elaborados slides para apresentação, tratando dos tópicos abordados na ação. Foi também elaborado um formulário para avaliar o conhecimento priori e um posteriori da atividade com questões objetivas.

Execução da atividade

A atividade foi dividida em três momentos: I. A aplicação do formulário inicial, em que foi distribuído entre os alunos para avaliar o conhecimento prévio deles e também serviu como uma forma de instigar um interesse no conteúdo por parte dos alunos. Eles tiveram aproximadamente 5 minutos para respondê-lo. II. Discussão com os alunos sobre o tema, utilizando slides. Neste momento, foram abordados os seguintes tópicos:

- O que significa ISTs
- O que as causam
- Quais as formas de transmissão e se ocorrem somente por via sexual

¹ Perfil no Instagram @hepatites_emfoco

- Sintomatologia
- Como ocorre sua prevenção e a importância das Vacinas

III. Por fim, o terceiro momento durou aproximadamente 5 minutos. Ele constituiu-se da distribuição dos mesmos formulários do primeiro momento, de forma a avaliar se houve mudanças nas respostas após a participação na palestra.

A construção do conhecimento é o fruto final do processo perceptivo-cognitivo, que inclui como um indivíduo vai perceber essa informação, considerando a sua realidade e o seu ser (FERRAZ, M). Dessa forma, o conhecimento de ISTs não pode ser quantificável considerando apenas a sua dimensão biológica, e sim deve considerar também a capacidade de um indivíduo discernir verdades e falácias que perpassam esse tema em sua realidade social. Destarte, o questionário possui 3 eixos de perguntas, sendo eles: (i) avaliação do conhecimento pertinente a definição de ISTs e seus agentes; (ii) aplicação desses conceitos na percepção social dos indivíduos; (iii) conhecimento biológico e social sobre as hepatites virais. As perguntas são as descritas abaixo:

O formulário utilizado conteve as seguintes questões:

(i) avaliação do conhecimento pertinente a definição de ISTs e seus agentes

1. O que é uma IST?

Infecção Socialmente Transmissível Infecção Sexualmente Transmissível Infecção Simplesmente Transmissível

2. Quais das seguintes doenças listadas podem ser transmitidas por meio das relações sexuais?

Hepatite A HIV (aids) Sífilis Hepatite B Gonorreia Malária Hepatite C HPV Dengue

(ii) aplicação desses conceitos na percepção social dos indivíduos

3. Quais das seguintes formas uma pessoa pode aderir uma IST.

Em banheiros públicos Compartilhando com outras pessoas instrumentos para o uso de drogas Compartilhando roupa íntima, incluindo biquíni e sunga Se for picada por um inseto, como mosquito Se não usar preservativos em relações sexuais Fazendo tatuagem Compartilhando lamina de barbear, depilar ou material para

manicure (palito, alicate, etc) () Da mãe infectada para o bebe () Compartilhando batom, copos e talheres () Pelo ar, sem uso de máscara () Compartilhando escova de dente () Colocando piercings ou brincos

4. Anticoncepcional evita pegar IST.

5. Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids ou outra IST.

6. A vacina pode ser utilizada como forma de tratamento, ou seja, quando a pessoa já tem a IST em questão.

7. Os postos de saúde oferecem preservativo gratuitamente.

8. Alguns tipos de ISTs podem ser prevenidas através da vacinação.

8.1 Quais?

() Hepatite A () HIV (aids) () Sífilis () Hepatite B () Gonorreia () Malária () Hepatite C () HPV () Dengue

(iii) conhecimento biológico e social sobre as hepatites virais

9. Quais órgãos são afetados pela hepatite?

() Cérebro () Coração () Fígado () Rins

10. Quais tipos de hepatite você conhece?

() Nenhum () Hepatite B () Hepatite D () Hepatite A () Hepatite C () Hepatite E

11. A infecção por hepatites pode ser prevenida com exercícios físicos e uma vida saudável.

12. Três doses da vacina contra hepatite B são necessárias para a imunização.

13. As hepatites B e C são fatores de risco para câncer de fígado.

RESULTADOS

De forma geral, 81 alunos participaram do preenchimento dos questionários, sendo 48,6% do gênero masculino, 47,6% do feminino e 3,8% não binário. Os alunos eram de 4 diferentes turmas, sendo a turma 1 composta de 23 alunos, a 2 de 19 alunos, a 3 com 26 alunos e a 4 com 13 alunos. Os resultados do preenchimento do questionário podem ser

resumidos pela Tabela 1 e 2 abaixo. Em relação ao eixo i, cerca de metade dos alunos já conheciam o termo de ISTs e alguns dos agentes causadores dessas doenças (Gráfico 1). Porém, as respostas relacionadas ao eixo ii indicaram que o conhecimento do tema era superficial, ao passo que se refletia em conhecimento popular do cotidiano. 51,9% dos alunos em seu questionário inicial acreditavam que anticoncepcionais previnem ISTs, o que representa a falta de conhecimento sobre prevenção e a forma de transmissão das ISTs, sendo observada uma taxa de melhora de 35% das resposta nessa pergunta após a palestra. Outros dois questionamentos do eixo iii que corroboram com o tema foram os 7 e 8, sobre postos de saúde e vacinação de ISTs em que a taxa de melhora não foi significativa, uma vez que algumas turmas apresentaram uma pior taxa de acerto após a apresentação. Esse resultado, aponta uma lacuna substancial na formação dos estudantes pertinente a esse eixo, indicando a necessidade de um maior desenvolvimento deste tópico em atividades futuras, e também salientando ainda mais a necessidade de uma educação sexual no ambiente escolar, que possa causar mudanças significativas e positivas na presente ou futura vida sexual dos alunos, de forma a diminuir a taxa de ISTs.

A pergunta 5 do eixo ii foi escrita para desconstruir estereótipos de ISTs no imaginário dos adolescentes, que em idade adulta pode levar a preconceitos como sorofobia (Joaquim *et al*, 2024). Nessa questão, duas turmas já apresentaram desempenhos elevados antes da palestra (86,9 e 92,31 por cento) enquanto outras duas turmas possuíam um desempenho abaixo de 50%. A menção do tema na palestra, porém, levou a uma melhora de 30,75% na questão.

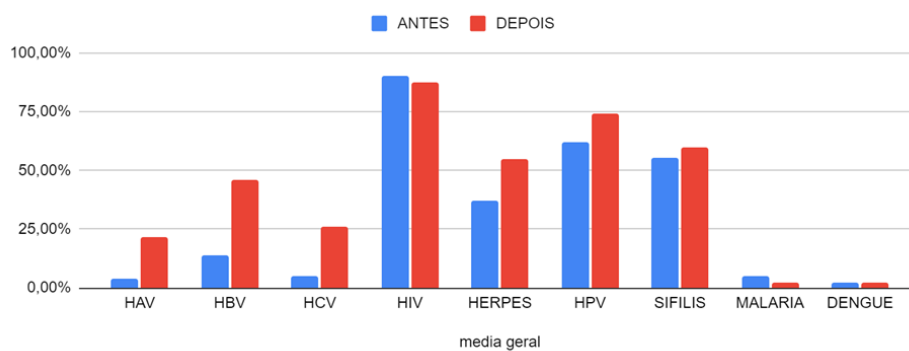
Por fim, foi possível identificar um enorme estranhamento com o tema das vacinas, ao passo que a pergunta 6 (A vacina pode ser utilizada como forma de tratamento, ou seja, quando a pessoa já tem a IST em questão.) foi a que teve a menor taxa de resposta correta antes da palestra e depois (respectivamente 13,3 e 17,3). Com o aumento do movimento anti-vacina na América Latina e no mundo e da ascensão do negacionismo científico, associado à ascensão da extrema-direita (Hussain A, 2019), esse resultado é extremamente preocupante e aponta a necessidade de enfatizar o funcionamento e importância da vacinação desde o ensino fundamental.

Em relação ao eixo iii, foi possível identificar um enorme desconhecimento pertinente às hepatites virais. A hepatite B e C são as principais causadoras de morte hepática no mundo, além de causar 83.424 óbitos no país na última década (BRASIL, 2023).

Fortuitamente, o eixo também foi o que apresentou a maior taxa de melhoramento. Isso implica na reflexão sobre a importância da adição do tema na matriz curricular, considerando que poderá contribuir para expandir o conhecimento da população sobre essas doenças negligenciadas.

As questões 2, 3 e 10 eram múltiplas escolhas. Nelas, foi possível observar que os alunos conheciam alguns dos agentes biológicos das ISTs, como o gráfico 1 aponta.

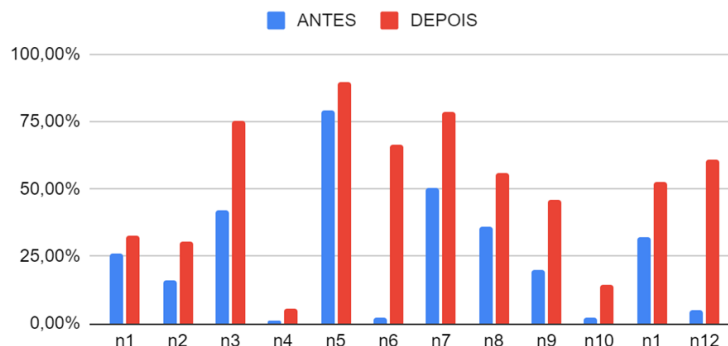
Gráfico 1. Resposta da questão 2: Quais das seguintes doenças listadas podem ser transmitidas por meio das relações sexuais?



Fonte: Autores, 2024

Elas também corroboraram a teoria que o conhecimento dos alunos pertinente à educação sexual era superficial, ao passo que os alunos não tinham um total domínio das formas de transmissão de ISTs, como aponta o gráfico 2 que mostra a taxa de acerto dos alunos.

Gráfico 2. Descrição das respostas da questão 3: Quais das seguintes formas uma pessoa pode aderir uma IST.



Fonte: Autores, 2024

O Gráfico 2 demonstra as respostas da questão 3 antes e depois, em que n1- Em banheiros públicos n2- Compartilhando com outras pessoas instrumentos para uso de drogas; n3- Compartilhando roupa íntima, incluindo biquíni e sunga; n4- Se for picada por um inseto, como mosquito; n5- Se não usar preservativos em relações sexuais; n6- Fazendo tatuagem; n7- Compartilhando lâmina de barbear, depilar ou material para manicure (palito, alicate etc); n8- Da mãe para o bebê; n9- Compartilhando batom, copos e talheres; n10- Pelo ar, sem uso de máscara; n11- Compartilhando escova de dente; n12- Colocando piercing ou brincos.

As tabelas 1 e 2 abaixo trazem um panorama geral da taxa de melhora das respostas em cada questão separado por turmas, assim como as taxas de acertos das respostas.

Tabela 1. Taxa de melhora em porcentagem

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	Total
Turma 1	5	-	-	36	11	18 1	-6	-28	178	-	283	590	705	195.5
Turma 2	0	-	-	0	11	10 0	-8	0	50	-	150	0	233	53.6
Turma 3	-4	-	-	56	0	-23	-22	-22	93	-	125	31	70	30.4
Turma 4	30	-	-	49	101	-54	46	0	736	-	0	271	0	117.9
Total	7.8	-	-	35.25	30.7	51	2.5	-12.5	264.3	-	139.5	223	252	

Tabela 2. Taxa de acerto das respostas

Questão	Eixo	Turma 1		Turma 2		Turma 3		Turma 4		Total	
		Antes (%)	Depois (%)	Antes (%)	Depois (%)	Antes (%)	Depois (%)	Antes (%)	Depois (%)	Antes (%)	Depois (%)
1	(i) IST e agentes	95	100	100	100	61,54	59,26	76,9	100	49	90
2	(i) IST e agentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	(ii) aplicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	(ii) aplicação	56,5	76,7	47,3	47,4	50	77,8	38,5	57,1	48,1	64,7
5	(ii) aplicação	86,9	96,7	47,3	52,6	92,31	92,60%	46,1	92,9	68,2	83,7
6	(ii) aplicação	13,1	36,7	5,2	10,5	19,23	14,8	15,4	7,1	13,3	17,3
7	(ii) aplicação	95,6	90	63,1	57,9	61,54	48,1	53,9	78,6	68,6	68,7
8	(ii) aplicação	82,6	83,3	63,1	63,2	61,54	48,1	38,46%	78,57%	51,9	48,7
9	(iii) hepatites	34,8	96,7	0	15,8	15,38	29,6	7,7	64,3	14,5	51,6
10	(iii) hepatites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	(iii) hepatites	17,4	66,7	0	26,3	23,08	51,9	0	0	10,1	36,3
12	(iii) hepatites	4,35	30	10,5	10,5	42,31	55,6	15,4	57,1	18,2	38,3
13	(iii) hepatites	8,7	70	10,5	52,6	50	85,2	0	28,6	17,3	59,1
Total		49,6	74,7	34,8	43,7	41,6	56,3	17,8	48,6		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, foi possível observar que os estudantes da escola possuíam alguma noção dos agentes biológicos das ISTs, porém esta noção se limitava a um conhecimento básico e não conseguia ser aplicado a uma vivência de mundo. Se imagina que essa limitação se dava pelos problemas na educação sexual mencionados previamente repressão e tabu sobre o tema em questão, mantendo tabus e falácias no imaginário dos alunos. Para que o conhecimento sobre ISTs seja mais efetivo, deve-se relacionar o tema às experiências pessoais dos estudantes e utilizar situações hipotéticas relevantes. A educação deve ir além da teoria, incorporando empatia e compreensão das realidades dos alunos, para transformar o tema em uma preocupação real e imediata. Particularmente, essa experiência aprimorou a nossa formação ao demonstrar a importância de adaptar o ensino às realidades dos alunos e ao integrar empatia e contexto social no processo educativo. Essas habilidades são essenciais para tornar o ensino uma forma de mudar a realidade do mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Cardoso, M. R; Nakao B.R.R (2024). Avaliação da percepção sobre hábitos sexuais em jovens de uma escola do distrito federal. Ciências da Saúde, Volume 28 – Edição 131/FEV 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10637612.
- Figueiró, M. N. D. (1996). A produção teórica no Brasil sobre educação sexual. Cadernos De Pesquisa, (98), 50–63.
- HOMERO, M.T (2022). Divulgação científica no contexto sexualidade. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/11288/1/Divulga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20no%20contexto%20sexualidade.pdf>
- Hussain A., *et al.* (2018). The Anti-vaccination Movement: A Regression in Modern Medicine. Cureus. Jul 3;10(7):e2919.
- Instituto Oswaldo Cruz (s/d). Programa IOC+Escolas. Disponível em <<https://www.ioc.fiocruz.br/escolas>>. Acesso em: 15 de julho de 2024.
- Joaquim, J. De S. *et al.* (2024). Sorofobia relacionada ao HIV e à Aids: o que se debate nas redes sociais digitais no Brasil?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 5, p. e05032023.

MENDEL, A. P. C.; MIRANDA, J. C. (2023). Formação de professores e educação sexual: O retrato de um curso de licenciatura em ciências naturais. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 216–248, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7684817. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/939>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2021). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em 15 de Maio de 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2023). Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023>. Acesso em 17 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 2 de julho de 2024.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2023). Sexually transmitted infections (STIs). . Acesso em 15 de maio de 2024.

RIO DE JANEIRO. (2021). Relatório educacional do município do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://qedu.org.br/>. Acesso em 15 de Maio de 2024

Wiser Voter. (2022). STD Rates by Country- Country Rankings 2022, ". Disponível em: <https://wisevoter.com/country-rankings/std-rates-by-country/#std-statistics-worldwide>. Acesso em 15 de maio de 2024.

Souza, R. H. d. (2024). Da repressão sexual ao direito de ser e saber em contos literários infantis: Agora é nossa vez.

FERRAZ, M (2017). A percepção como premissa para a construção do conhecimento. *Saber Humano*, ISSN, 2446-6268, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p.172-179, fev., 2017.